

---

# Motivação pelas lentes de uma perspectiva multifatorial

***Kaio Borges Guerrero,  
Alexandre S. Amaro,  
Paula T. Fernandes***

## Resumo

O objetivo do estudo foi analisar a motivação por meio de uma perspectiva multifatorial, para isso foi utilizado dados qualitativos e quantitativos através da Teoria da Autodeterminação. Para tal, foram coletados níveis de motivação em 318 estudantes atletas universitários de ambos os sexos, com média de 21,93 anos de idade, tempo de prática em semestre de 5,25 e horas treinadas por semana, em média, de 4,41 horas. Dentre as análises: a) a motivação autodeterminada apresentou valores altos comparados à controlada e desmotivação; b) não foram encontradas correlações significativas isoladas entre os preditores; c) os principais motivos da prática estão relacionados ao prazer, saúde, rendimento e socialização; d) em análise conjunta entre os preditores, a maior dedicação dos estudantes atletas foi associada com a motivação intrínseca; e) a regulação externa foi associada com a formação e o tempo de prática; f) a regulação introjetada com horas semanais; e g) a regulação integrada com a IES. Além disso, h) foram observadas diferenças estatisticamente significativas nas medianas entre modalidades na regulação integrada; na regulação externa i) com sexo; e j) situação acadêmica. Para além disso, os dados mostraram o *continuum* da motivação, discutindo a lacuna científica no esporte universitário.

**Palavras-chave:** Motivação, Esporte universitário, TAD, Psicologia do Esporte.

## Motivation through lenses from a multifactorial perspective

*Kaio Borges Guerrero, Alexandre S. Amaro, Paula T. Fernandes*

### Abstract

The objective of the study was to analyze the motivation through a multifactorial perspective, for that it was used qualitative and quantitative data through the Self-Determination Theory. For this purpose, motivation levels were collected in 318 college student athletes of both genders, with an average of 21.93 years, semester practice time of 5.25 and hours of training per week, on average, 4.41 hours. Among the analyzes a) self-determined motivation showed high values compared to controlled and amotivation; b) no isolated significant correlations were found between predictors; c) the main reasons for the practice are related to pleasure, health, performance and socialization; d) analysis between the predictors, the high dedication of student athletes was associated with intrinsic motivation; e) external regulation was associated with training and practice time; f) regulation introjected weekly with hours; and g) regulation integrated with the IES. In addition, h) statistically significant differences were observed in the medians between modalities in the integrated regulation; in external regulation i) with gender; and j) academic situation. Furthermore, the data showed the continuum of motivation, discussing a small scientific gap in college sports.

**Keywords:** Motivation, College sport, SDT, Sports Psychology.

## Motivación a través de lentes desde una perspectiva multifactorial

*Kaio Borges Guerrero, Alexandre S. Amaro, Paula T. Fernandes*

### Resumen

El objetivo del estudio fue analizar la motivación a través de una perspectiva multifactorial, para lo cual se utilizaron datos cualitativos y cuantitativos a través de la Teoría de la Autodeterminación. Para ello, se recogieron niveles de motivación en 318 estudiantes deportistas universitarios de ambos sexos, con una media de 21,93 años de edad, tiempo de práctica en un semestre de 5,25 y horas de entrenamiento a la semana, en promedio, de 4,41 horas. Entre los análisis a) la motivación autodeterminada mostró valores altos en comparación con la controlada y la desmotivación; b) no se encontraron correlaciones significativas aisladas entre predictores; c) las principales razones de la práctica están relacionadas con el placer, la salud, el rendimiento y la socialización; d) en un análisis conjunto entre los predictores, la alta dedicación de los estudiantes deportistas se asoció con la motivación intrínseca; e) la regulación externa se asoció con el tiempo de entrenamiento y práctica; f) regulación introyectada con horario semanal; y g) regulación integrada con las IES. Además, h) se observaron diferencias estadísticamente significativas en las medianas entre modalidades en la regulación integrada; en la regulación externa i) con el sexo; y j) situación académica. Además, los datos mostraron el continuo de la motivación, discutiendo una pequeña brecha científica en los deportes universitarios.

**Palabras-clave:** Motivación, Deporte universitario, TAD, Psicología del deporte.

## Introdução

A motivação no esporte determina o comportamento da pessoa em dada modalidade, como por exemplo, dedicar-se a cada sessão de treino, não faltando aos dias de prática, não colocando compromissos nos horários destinados ao treinamento, entre outros. Estar motivado internamente é dizer que o atleta está na prática pela própria prática, ou seja, possui a autonomia para estar lá.

No esporte universitário, a motivação está vinculada à fatores como melhoria das habilidades em determinada modalidade, diversão, senso de pertencimento (Barroso, Araújo, Kaulen, Braga, & Krebs, 2007; Legani, Guedes, Legani, Barbosa & Campos, 2011; Souza, 2006). Em contrapartida, o motivo que leva o atleta a abandonar a prática ou se sentir desmotivado estão envolvidos com a falta de tempo para se dedicar na modalidade, falta de gosto pela prática, performance negativa, entre outros (Carlin, Salgueiro, Rosa, & Ruiz, 2009).

O embasamento central da meta Teoria da Autodeterminação, denominada TAD, explica o comportamento e consequências comportamentais como um conjunto de fatores sociais, necessidades psicológicas básicas e regulações da motivação (Ryan & Deci, 2000; Deci & Ryan, 1985). Em suma, os fatores sociais estão vinculados à interação interpessoal, como por exemplo, clima entre os atletas nos treinos e jogos e postura do treinador ou comissão técnica. As necessidades psicológicas básicas são refletidas em: competência, autonomia e relação que, em conjunto, determinam a regulação motivacional do atleta inserido em um *continuum* da motivação (Deci & Ryan, 1985a, 1991b).

Dentre o universo complexo das micro teorias que embasam a TAD, o foco será nas regulações da motivação, para isso se faz necessário entender a diferença entre motivação controlada e motivação autônoma. Motivação autônoma está relacionada com a vontade do atleta em escolher estar ou não na prática, tendo como exemplo a motivação intrínseca. Por característica, a motivação intrínseca é a motivação mais autodeterminada, ou seja, o porque de estar na modalidade é gerada pela própria modalidade, o gosto por ela e as tarefas nela inseridas, sem mecanismos externos que façam com que haja pressão ao comprometimento. Atletas motivados intrinsecamente não possuem falta de interesse aos treinos pois estão lá porque gostam da atmosfera encontrada (Deci & Ryan, 1985; Gagné & Deci, 2005).

Já a motivação controlada usa mecanismos de recompensas extrínsecas para a prática da modalidade, baseada no pensamento “ter que fazer”, caracterizado como motivação extrínseca (Deci & Ryan, 1985). Atividades que não são interessantes requerem motivações externas, como uma balança dependente da percepção do atleta, elementos como comportamento e consequência, aprovação e recompensa sempre são mensurados antes de realizar tal atividade, ir ao treino e até mesmo se comprometer às atividades vinculadas ao time. Quando regulada externamente, o atleta mede suas ações com o objetivo de obter algo em troca, seja naquele momento, ou como parte de um processo para chegar a um objetivo maior (Deci & Ryan, 1985).

Além dos dois processos regulatórios tidos como intencionais, a TAD apresenta um terceiro, a desmotivação, caracterizada como sendo a falta de

intenção e motivação. Neste processo, o atleta não está motivado internamente, não consegue visualizar objetivos pessoais à prática e não é motivado por recompensas que possa receber ao praticar. Em outras palavras, a desmotivação envolve o lado oposto dessa motivação autodeterminada e é a total falta dela (Deci & Ryan, 1985; Gagné & Deci, 2005).

Complementando, a TAD é pensada como um continuum da motivação controlada para autônoma a fim de descrever quais regulações externas estão sendo internalizadas pelo atleta, a motivação extrínseca pode variar em graus de motivação, ou seja, mesmo regulada extrinsecamente, pode possuir características de motivação intrínseca. Atividades que não são interessantes para o atleta requerem motivações extrínsecas, ao passo que, quanto maior a internalização, o interesse e engajamento à prática, maior o nível de motivação intrínseca, por outro lado, quanto maior as recompensas extrínsecas, mais reduzida é a autonomia e prazer de realizar a tarefa (Gagné & Deci, 2005).

Internalização é definida como o processo de regulação externa sendo transformado em regulação interna que, quando ocorre não necessita mais de valores, atitudes e estruturas externalizadas. De acordo com a teoria, a internalização é um termo abrangente que se refere a três processos: introjeção, identificação e integração (Deci & Ryan, 1985; Gagné & Deci, 2005).

O tipo mais internalizado da motivação extrínseca é a regulação integrada, sendo autonomia real e verdadeira, envolvendo integrações da tarefa com aspectos pessoais, tais como interesses e valores. Com a regulação integrada, o atleta possui total senso de comportamento e se internaliza como parte da atividade (Deci & Ryan, 1985a, 1991b). Se integrado, um jogador de basquete, por exemplo, que joga na posição de pivô não se identifica com a tarefa de pegar rebotes, mas sim reconhece aquela atividade na sua identidade, sendo mais propenso a pegar rebotes de forma consistente, apreciando até mesmo a realização de tarefas ditas como menos interessantes para sua posição.

Mesmo sendo representada como motivação extrínseca mais autodeterminada, a regulação integrada não se torna motivação intrínseca pois é caracterizada não pelo interesse do atleta na atividade (intrínseca), mas pela importância pessoal da atividade como ferramenta para melhorar habilidades próprias (Deci & Ryan, 1985; Gagné & Deci, 2005).

Seguindo nos domínios, na regulação identificada, os atletas se sentem livres e a vontade pois o comportamento é congruente com as habilidades pessoais, refletindo aspectos de si mesmos (Deci & Ryan, 1985). Se um jogador de basquete na posição de pivô que por característica pega bastante rebote, se sentirá relativamente autônomo realizando essa tarefa, mesmo que não seja intrinsecamente interessante e nem reconheça profundamente a atividade como importante para o desenvolvimento pessoal.

A regulação na qual o atleta faz parte, porém não aceita como sendo seu, é caracterizada como regulação introjetada. Neste domínio, o atleta é controlado pela regulação, como por exemplo pressões de pessoas para se comportar como se fosse digno da ação ou pelo apoio ao próprio ego (Deci &

Ryan, 1985a, 1991b). A regulação introjetada possui particularidades interessantes, pois é a regulação controlada por motivações externas internalizadas, ou seja, temos novamente o pivô de basquete, mesmo jogando nesta posição e possuindo todas as características da mesma, não se reconhece nela e só está lá por pressão externa do técnico, dos pais ou por posição social e status que poderia receber ao jogar.

Como último domínio da motivação extrínseca, a regulação externa, vinculada a comportamentos impulsivos, evidenciados pela busca de recompensas e catalisados por punições; por ser o elemento mais distante da motivação intrínseca no *continuum* da teoria, não possui elementos de internalização (Deci & Ryan, 1985a, 1991b). Como exemplo, um pivô no basquete, que não reconhece seu valor na modalidade, não se identifica com a prática, mas está nela porque lhe foi prometido uma bolsa de estudos ou um bônus monetário quando a temporada acabar, por exemplo.

Portanto, a TAD não é um modelo consistindo por estágios e não sugere que a pessoa deva se mover por esses estágios respeitando os comportamentos fechados. Ao contrário, a TAD descreve esses domínios que, sob condições ótimas, os atletas podem integrar novas regulações ou acrescentar uma regulação existente a uma outra (Ryan & Deci, 2000). Como por exemplo, um jogador de basquete que joga na posição de pivô, reconhece seu papel e consegue entender sua importância para apanhar rebotes, porém, ofensivamente não se identifica com as tarefas e muito menos entende a importância pessoal para o coletivo. Com esse exemplo, temos um mesmo atleta, no mesmo esporte, porém com domínios da TAD diferentes direcionados a elementos distintos do seu papel no time.

Em suma, dentre as propriedades e o universo complexo que TAD representa no esporte, o continuum de motivação é amplamente estudado, baseado na autodeterminação e suas propriedades até a desmotivação (falta de autodeterminação), transitando pela motivação extrínseca. Entre desmotivação e motivação intrínseca, o *continuum* é descrito por 4 regulações de motivação extrínseca, com aspectos externos sendo mais controlados (e menos autodeterminados), introjetado, identificado e integrado, respectivamente, sendo progressivamente mais autodeterminado (Deci & Ryan, 1985; Gagné & Deci, 2005).

Pesquisas com a finalidade de identificar a motivação de determinados grupos de atletas vem crescendo na área da Psicologia do Esporte, sendo utilizada em conjunto com outros aspectos, como satisfação (Mizoguchi, Balbim, & Vieira, 2013), diversão (Garcia-Mas et al., 2010), desempenho tático (Borges et al., 2015), entre outros, reconhecendo a motivação e a TAD como ferramentas fundamentais vinculadas à adesão e manutenção de atletas em determinada modalidade.

Dito isto, o objetivo do trabalho foi analisar de forma multifatorial, os valores quantitativos dos domínios da TAD e correlacionar com as variáveis sexo, idade, modalidade praticada (coletiva ou individual), formação acadêmica (cursando graduação ou pós graduação), dedicação, Instituição de Ensino Superior (pública ou privada), tempo de prática e horas semanais treinadas. Para além, dialogar com os resultados baseados na TAD e os motivos qualitativos de estudantes-atletas em praticar o esporte universitário.

## Métodos

### Amostra

#### Participantes

Utilizamos um processo de amostragem por conveniência para convidar os participantes desse estudo, composta por 318 estudantes-atletas universitários do estado de São Paulo, com idade entre 18 e 30 anos ( $M=21,93$ ;  $DP=2,75$ ). Tempo de prática, em semestres, de 5,25 ( $DP=3,53$ ) e horas treinadas por semana de 4,41 ( $DP=2,32$ ).

**Tabela 1.** Características dos participantes do estudo

|                                  | Frequência absoluta | Frequência relativa (%) |
|----------------------------------|---------------------|-------------------------|
| <b>Sexo</b>                      |                     |                         |
| Homens                           | 178                 | 56%                     |
| Mulheres                         | 140                 | 44%                     |
| <b>Modalidades</b>               |                     |                         |
| Coletivas                        | 282                 | 89%                     |
| Individuais                      | 36                  | 11%                     |
| <b>Formação Acadêmica</b>        |                     |                         |
| Graduação                        | 288                 | 90%                     |
| Pós graduação                    | 30                  | 10%                     |
| <b>Dedicação</b>                 |                     |                         |
| Extremamente dedicado (a)        | 47                  | 15%                     |
| Muito dedicado (a)               | 147                 | 46%                     |
| Moderadamente dedicado (a)       | 110                 | 35%                     |
| Pouco ou nada dedicado (a)       | 14                  | 4%                      |
| <b>Tipo de instituição (IES)</b> |                     |                         |
| Pública                          | 259                 | 81%                     |
| Privada                          | 59                  | 19%                     |

Dados obtidos através do QCEU-A, aplicado online, n total = 318 atletas.

Conforme a Tabela 1, observa-se uma amostra semelhante de homens e mulheres, praticantes de modalidades coletivas, com predominância de atletas-estudantes de graduação, e muito dedicados à prática da modalidade ao qual estão inseridos. A amostra conta, também, com maioria dos atleta-estudantes cursando ensino superior em IES públicas.

#### Instrumentos

Foi utilizada o Questionário de Caracterização do Esporte Universitário – Atleta (QCEU-A). O instrumento é composto de 22 questões, divididas entre informações pessoais como sexo, idade, curso em que está estudando, entre outras (5 questões). Questões referentes à modalidade e ao treinamento (5 questões), questões de cunho psicológicos (4 questões) e, por fim, questões voltadas à organização e estrutura da equipe (6 questões). Questionário elaborado pelos pesquisadores, por coletar informações básicas não específicas, não necessitou validação prévia.

Para avaliar a motivação no esporte, foi utilizada a SMS-2 (Brière et al., 1995), na sua versão traduzida e adaptada para a realidade brasileira (Nascimento et al., 2014). Este instrumento é constituído por 18 itens,

divididos em seis dimensões: 1) desmotivação (e.g., "Eu costumava ter boas razões para praticar esportes, mas agora eu me pergunto se deveria continuar."); 2) regulação externa (e.g., "Porque as pessoas com quem mais me importo ficariam chateadas comigo se eu não praticasse."); 3) introjetada (e.g., "Porque eu me sentiria mal se eu não achasse tempo para fazer isso."); 4) identificada (e.g., "Porque eu descobri que é uma boa maneira para desenvolver aspectos de mim que valorizo."); 5) integrada (e.g., "Porque praticar esportes reflete a essência de quem eu sou."); 6) motivação intrínseca (e.g., "Porque é muito interessante saber como eu posso melhorar."). Cada item é pontuado de 1 ("discordo totalmente") a 7 ("concordo totalmente").

### Procedimentos

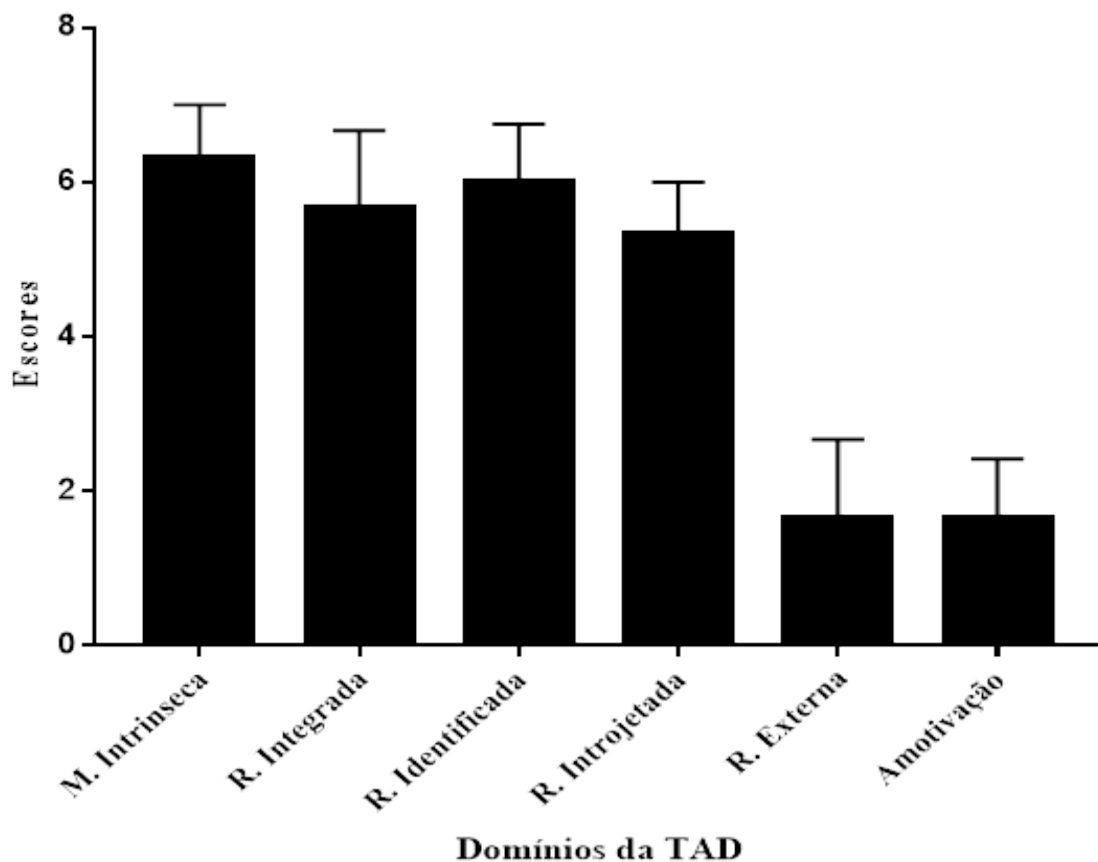
Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICAMP (parecer: 3. 254.120; CAAE 09247219.7.0000.5404) e realizado em duas etapas. Na primeira etapa, presencial, os objetivos foram apresentados às IES, aos estudantes-atletas e comissões técnicas. Com o aceite dos participantes, assinaram o TCLE e receberam as instruções das ferramentas (QCEU-A e SMS-2). Os instrumentos foram encaminhados aos sujeitos através de um link gerado no *Google Forms*, possibilitando a resposta por meio de computador, tablets ou smartphones, não presencialmente. O tempo estimado de resposta foi de 15 minutos.

### Análise de Dados

Na análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva para resumir e apresentar o banco de dados coletados. Os dados qualitativos foram mostrados em frequências relativas, absolutas e em gráficos de barra. O teste de *Kolmogorov-Smirnov* foi usado para avaliar a normalidade dos dados. O cálculo do alfa de *Cronbach* foi utilizado para avaliar a consistência interna dos itens da ferramenta utilizada (SMS-2). O teste de correlação de *Spearman* foi utilizado para verificar correlação entre as variáveis individuais e os domínios da TAD. Para verificar associação entre as variáveis e os domínios da TAD, foi realizado o teste dos Modelos Lineares Generalizados, considerando como preditores a idade, sexo, IES (pública ou privada), formação (graduação ou pós graduação), modalidade, experiência, tempo de prática semanal e dedicação. O ajuste do modelo foi definido por *Akaike Information Criterion* (AIC), sendo definido nível de significância estatística de 5%. Para analisar a diferença entre as medianas dos preditores sexo, modalidade, formação acadêmica e IES, para tal, foi utilizado o teste de *Mann-Whitney*. A comparação entre os grupos extremamente dedicado, muito dedicado, moderadamente dedicado e pouco ou nada dedicado foi feita pelo teste de *Kruskal-Wallis*. Para identificar entre quais grupos havia diferença significativa, utilizamos o post-hoc de Dunn. Os dados foram estruturados e analisados utilizando o pacote estatístico IBM *SPSS Statistics 20*.

A Figura 1 ilustra os escores dos participantes em função das regulações da TAD perante o SMS-2. Notamos que a motivação autônoma apresenta valores maiores comparados à motivação controlada.

## Resultados



Legenda: M.= Motivação; R.= Regulação

Os dados foram reportados em mediana e intervalo interquartil

**Figura 1.** Escores das regulações da motivação perante os domínios da TAD

Na Tabela 2 estão representados os domínios do SMS-2 e a consistência interna da ferramenta na amostra analisada. Notamos que o Alfa de Cronbach dialoga com a consistência original de validação da ferramenta.

**Tabela 2.** Consistência interna dos itens dos domínios do SMS-2

| Itens do SMS-2  | Consistência interna | Alfa de Cronbach |
|-----------------|----------------------|------------------|
| M. Intrínseca   | Substancial          | 0,653            |
| R. Integrada    | Substancial          | 0,789            |
| R. Identificada | Quase perfeito       | 0,826            |
| R. Introjetada  | Moderado             | 0,435            |
| R. Externa      | Substancial          | 0,710            |
| Desmotivação    | Substancial          | 0,652            |

Legenda: M.= Motivação; R.= Regulação

Fonte: Landis e Koch (1977)

Em relação às variáveis estudadas, a Tabela 3 representa a correlação com os domínios apresentados pelo SMS-2. Individualmente, nenhum dos itens pontuados demonstra correlação alta (Spearman).

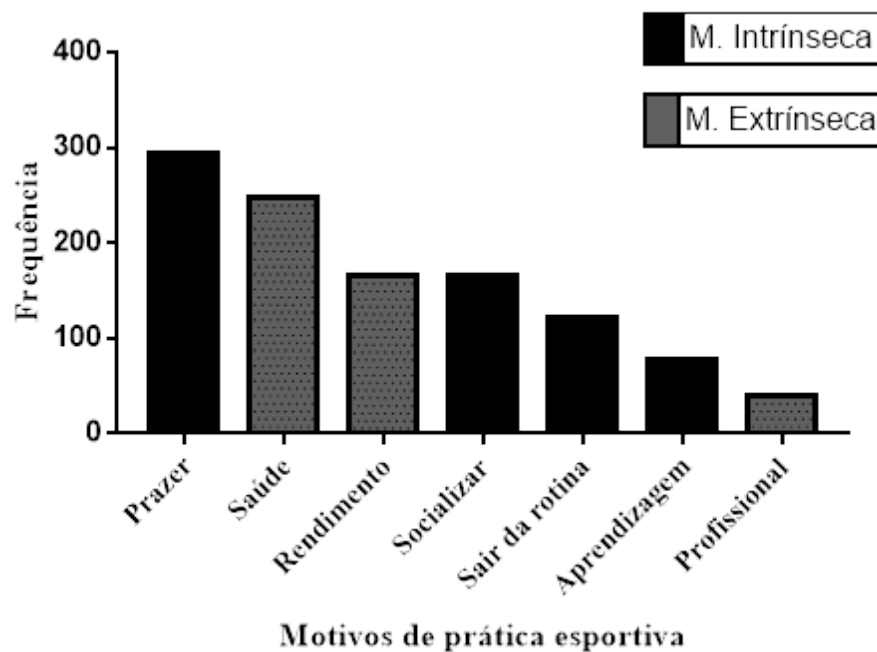


**Tabela 3.** Correlação entre os domínios de motivação e as variáveis estudadas

|                     | <b>M. Intrínseca</b> | <b>R. Integrada</b> | <b>R. Identificada</b> | <b>R. Introjetada</b> | <b>R. Externa</b> | <b>Desmotivação</b> |
|---------------------|----------------------|---------------------|------------------------|-----------------------|-------------------|---------------------|
| Idade               | -0,02                | -0,02               | 0,00                   | -0,01                 | 0,02              | -0,06               |
| Sexo                | 0,04                 | -0,06               | 0,03                   | 0,02                  | -0,13*            | -0,04               |
| Modalidades         | 0,02                 | -0,13*              | -0,03                  | -0,08                 | 0,05              | 0,00                |
| Formação acadêmica  | 0,00                 | -0,08               | 0,01                   | -0,07                 | -0,16*            | -0,02               |
| Dedicação           | -0,24*               | -0,43*              | -0,34*                 | -0,31*                | 0,04              | 0,29*               |
| IES                 | 0,02                 | 0,10                | 0,05                   | -0,01                 | 0,07              | -0,07               |
| T.P. (semestres)    | 0,05                 | 0,15*               | 0,08                   | 0,17*                 | 0,11*             | -0,13*              |
| Horas Treinadas (s) | 0,06                 | 0,16*               | 0,11*                  | 0,25*                 | 0,06              | -0,11*              |

Legenda: M.= Motivação; IES= Instituição de Ensino Superior; R.= Regulação; T.P.=Tempo de prática; (s)= Semana; Correlação de Spearman; \*  $p < 0,05$ .

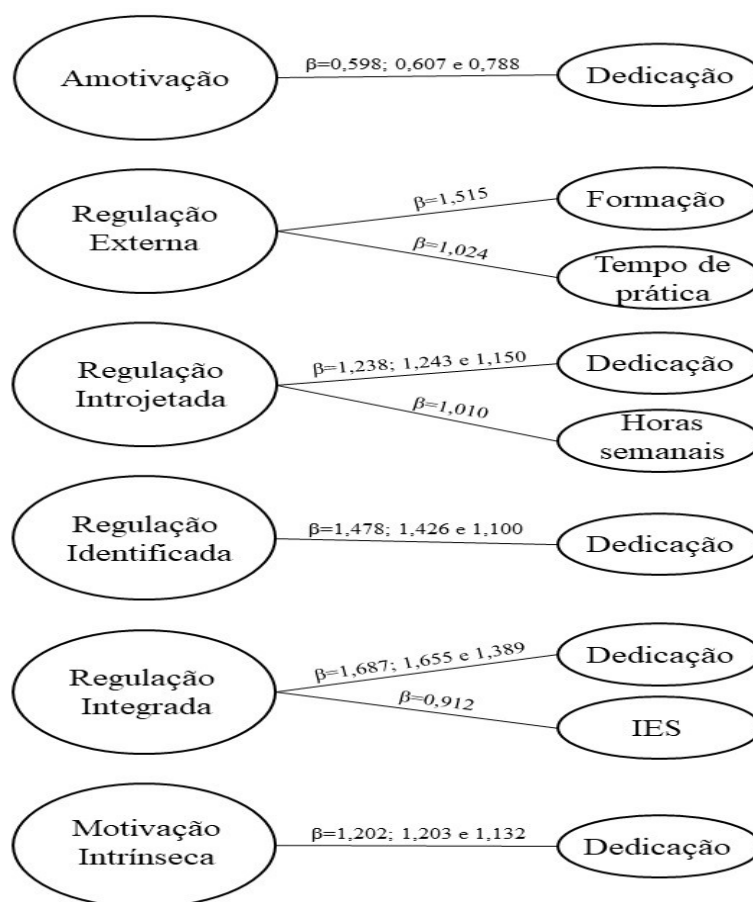
A Figura 2 apresenta a frequência de participantes em função dos motivos qualitativos da prática esportiva no ambiente universitário. Verificamos que os maiores motivos correspondem ao prazer, à saúde, ao rendimento e a socialização.



A divisão foi realizada por meio das propriedades da TAD

**Figura 2.** Motivos para a prática esportiva no contexto universitário

O Modelo Linear Generalizado conseguiu prever associação entre os elementos estudados e as variáveis dependentes da TAD. Com maior aparição da dedicação do atleta em quase todas as regulações propostas pela teoria. Notamos associação existente quando os preditores são analisados de forma conjunta ao invés de analisá-los de forma individual. As análises completas de todos os preditores analisados estão anexos em arquivo suplementar.



Legenda: Valores de comparação  $\beta = 1$ : feminino (sexo); individual (modalidade); pós-graduação (formação acadêmica); pouco ou nada (dedicação); privada (IES).

**Figura 3.** Preditores estatisticamente significativos correspondentes aos domínios da TAD

Como complemento nas análises em busca de uma perspectiva multifatorial, a Tabela 4 demonstra a diferença entre as medianas dos preditores categóricos. Notamos semelhanças nas medianas na maioria dos preditores analisados.

**Tabela 4.** Diferença entre as medianas e o IIQ dos preditores categóricos

|                    | M.<br>Intrínseca | R.<br>Integrada | R.<br>Identificada | R.<br>Introjetada | R.<br>Externa | Desmotivação |
|--------------------|------------------|-----------------|--------------------|-------------------|---------------|--------------|
| <b>Sexo</b>        |                  |                 |                    |                   |               |              |
| Masculino          | 6,33 (1,33)      | 6,00 (1,42)     | 6,00 (1,67)        | 5,33 (1,00)       | 1,83 (2,00)   | 1,67 (1,67)  |
| Feminino           | 6,33 (1,33)      | 6,00 (2,00)     | 6,00 (1,90)        | 5,33 (1,33)       | 1,33 (1,33)   | 1,67 (1,33)  |
| <b>Modalidades</b> |                  |                 |                    |                   |               |              |
| Coletiva           |                  |                 |                    |                   | 1,67          |              |
|                    | 6,33 (1,67)      | 5,67 (1,67)     | 6,00 (1,75)        | 5,33 (1,00)       | (1,67)        | 1,67 (1,33)  |
| Individual         |                  |                 |                    |                   | 1,67          |              |
|                    | 6,67 (1,67)      | 5,17 (2,58)     | 5,83               | 5,00 (1,91)       | (1,57)        | 1,67 (1,91)  |
| <b>Formação</b>    |                  |                 |                    |                   |               |              |
| Graduação          |                  |                 |                    |                   | 1,67          |              |
|                    | 6,33 (0,85)      | 5,67 (1,29)     | 6,00 (1,23)        | 5,33 (0,92)       | (1,24)        | 1,67 (1,09)  |
| Pós grad.          |                  |                 |                    |                   | 1,00          |              |
|                    | 6,33 (0,91)      | 5,33 (1,33)     | 6,00 (1,17)        | 5,33 (0,96)       | (0,88)        | 1,67 (0,91)  |
| <b>IES</b>         |                  |                 |                    |                   |               |              |
| Pública            |                  |                 |                    |                   | 1,67          |              |
|                    | 6,33 (0,86)      | 5,67 (1,32)     | 6,00 (1,25)        | 5,33 (0,92)       | (1,21)        | 1,67 (1,09)  |
| Privada            |                  |                 |                    |                   | 1,67          |              |
|                    | 6,33 (0,82)      | 6,00 (1,16)     | 6,33 (1,13)        | 5,33 (0,96)       | (1,29)        | 1,67 (0,97)  |
| <b>Dedicação</b>   |                  |                 |                    |                   |               |              |
| Extremamente       | *c               | *a,b,c          | *b,c               | *c                | 2,00          | *b,c         |
|                    | 6,33 (0,78)      | 6,33 (1,04)     | 6,33 (1,01)        | 5,67 (1,02)       | (1,43)        | 1,33 (1,10)  |
| Muito              | *b,c             | *b,c            | *b,c               | *b,c              | 1,67          | *b,c         |
|                    | 6,67 (0,72)      | 6,00 (1,00)     | 6,00 (0,98)        | 5,67 (0,78)       | (0,97)        | 1,33 (0,98)  |
| Moderadamente      |                  | *c              |                    |                   | 2,00          |              |
|                    | 6,33 (0,90)      | 5,33 (1,34)     | 5,67 (1,37)        | 5,00 (0,92)       | (1,38)        | 2,00 (1,03)  |
| Pouco ou nada      |                  |                 |                    |                   | 1,33          |              |
|                    | 5,67 (1,28)      | 3,17 (1,73)     | 4,33 (1,54)        | 4,67 (1,00)       | (1,31)        | 2,83 (1,23)  |

Legenda: M.= Motivação; R.= Regulação; Pós grad.= Pós-graduação; IES= Instituição de Ensino Superior. (IIQ)= Intervalo Interquartil. Teste de Mann-Whitney; \* p<0,05; Teste de Kruskal-Wallis e post-hoc de Dunn; \*a= diferença significativa em relação ao grupo muito dedicado (p<0,05); \*b= diferença significativa em relação ao grupo moderadamente dedicado (p<0,05); \*c = diferença significativa em relação ao grupo pouco o nada dedicado (p<0,05).

Nas análises das variáveis que apresentaram resultados estatisticamente significativos no teste de Mann-Whitney, foi identificado o poder que o teste apresenta no controle do erro tipo 2, explicando a significância do sexo na regulação externa em  $\beta=0,98$  e na formação em  $\beta=0,87$  e na regulação integrada com  $\beta=0,73$ .

## Discussão

O objetivo do trabalho foi analisar os domínios da TAD de forma multifatorial, através de análises quantitativas e qualitativas. Na Figura 1 estão representados os níveis de motivação e desmotivação, evidenciando os escores baixos de desmotivação e regulação externa da motivação extrínseca, quando comparados com os outros domínios (Moura et al., 2019). Atletas motivados intrinsecamente indicam a presença do gosto pela prática e pelos prazeres que envolve tal ação, dialogando com estudos presentes na literatura nas diferentes vertentes do esporte (Moura et al. 2019; Giusti, 2014; Samulski, 2009; Weinberg & Gold, 2008).

No que tange a confiabilidade da ferramenta utilizada, o SMS-2 se mostrou adequado para tal aplicação com atenção principalmente na regulação identificada, apresentando alfa de Cronbach quase perfeito. Quando analisado a confiabilidade da validação do instrumento para a língua portuguesa, o alfa de Cronbach foi substancial para todas as dimensões da TAD (m. intrínseca: 0,71; r. integrada: 0,70; r. identificada 0,75; r. introjetada: 0,61; r. externa: 0,69 e desmotivação 0,78), corroborando com os resultados encontrados neste estudo, com diferenças na regulação identificada que se mostrou quase perfeito (alfa: 0.826) e na regulação introjetada, apresentando valores moderados (alfa: 0,435) (Nascimento et al., 2014). Vale ressaltar que a regulação introjetada expressa valores baixos de alfa de Cronbach tanto no estudo original (Brière et al., 1995), no estudo de validação para o contexto brasileiro quanto no presente estudo, sugerindo possível inconsistência nos itens que, segundo Nascimento et al. (2014) podem estar relacionados às cargas dos fatores dos itens 1 e 7 (ambos da regulação introjetada), podendo ser explicada pelos aspectos aglutinados dos domínios do continuum da TAD, por possuírem características próximas, dubiedades ocorrem. Entretanto, a consistência das motivações mais autônomas fora alta e, a ferramenta foi considerada adequada para tal finalidade (Nascimento et al., 2014).

Neste sentido, tratando a motivação como um elemento complexo, existente em um *continuum* de domínios em características próximas e ao mesmo tempo distintas, quando correlacionada com alguns preditores existentes no esporte não se mostrou estatisticamente correlacionada. Embora haja estudos que faça esta correlação com sexo (Amorose & Anderson-Butcher, 2007; Gillet & Rosnet, 2008; Murcia, Blanco et al., 2007), tempo de prática (Andrade, Keller, Okozaki, Oliveira, & Coelho, 2006; Balbinotti, Gonçalves, Klering, Wiehaeuper & Balbinotti, 2015; Carmo, Mator, Ribas, Miranda & Bara, 2009), e outros preditores. No presente estudo não encontramos correlações isoladas estatisticamente significativas (Tabela 3), com p valor estatisticamente significativo em alguns itens ( $p<0,05$ ), como por exemplo a dedicação em todos os domínios da TAD, o sexo na r. externa; o tipo de modalidade na r. integrada; a situação acadêmica na r. externa; o

tempo de prática na r. integrada, introjetada, externa e desmotivação e por fim as horas semanais treinadas na r. integrada, identificada, introjetada e desmotivação.

Embora o teste de hipótese tenha tido significância nos itens citados acima, sua consistência não apresenta valores estatisticamente fortes, necessitando um olhar mais real e próximo do encontrado na motivação do esporte, com isso foi realizado o teste dos Modelos Lineares Generalizados para analisar a associação dos domínios da TAD e os preditores de forma conjunta. De acordo com a Figura 3, os resultados mostram associações importantes entre as variáveis, explicando de forma estatística as propriedades do continuum da TAD aplicado ao esporte universitário.

Iniciando pela dedicação, temos um panorama de associação positiva com a motivação intrínseca, integrada, identificada e introjetada e negativa com a desmotivação, com isto sugere a afirmação de que atletas mais dedicados possuem maior motivação autodeterminada, ao passo que atletas menos dedicados se associa com maior presença de desmotivação. A dedicação está atrelada a fatores como melhoria de habilidades técnicas e táticas no jogo, além do aperfeiçoamento individual e social do atleta (Passos et al., 2018; Borges et al., 2015). Com isso, podemos pensar que atletas mais dedicados ao esporte, possuem as características e percepção de motivação autônoma, ou seja, entende e aceita o papel no time, além de ter prazer e gosto pela prática da modalidade corroborando com a Figura 2 e os níveis altos de motivos à prática direcionados ao prazer e até mesmo ao rendimento.

Na motivação extrínseca externa, obteve valores estatisticamente significativos na formação do atleta, sugerindo que atletas da graduação são mais regulados externamente do que atletas da pós, e com o tempo de prática propondo que atletas mais velhos no esporte universitário possuem níveis maiores de regulação externa. Indo ao encontro com estudos, associando o maior tempo de experiência com níveis mais altos de motivação extrínseca, atreladas a recompensas externas e motivação controlada (Carmo et al., 2009).

Na motivação extrínseca introjetada, além da dedicação, há associações significativas na relação com as horas semanais de treino, sugerindo que atletas que treinam mais horas podem possuir maiores sentimentos de dúvidas e pressões controladas externamente, podendo ser por parte de um amigo, o técnico ou até mesmo o próprio atleta. Neste sentido, vemos a TAD como um processo oscilante não fechado categoricamente, ou seja, um atleta com alto nível de motivação controlada pode desenvolver domínios autônomos da motivação e, alguns meios para tal podem ser: a melhoria interpessoal no time, mudança no sistema de treinos propostos pela comissão técnica e até mesmo o aumento da dedicação nos treinos por parte do atleta, como apresentado neste trabalho a pouco (Salselas et al., 2007).

Caminhando para a motivação extrínseca autônoma, vemos um desenho claro das características vividas pela diferença de estudantes atletas de IES pública e privada através da associação com a regulação integrada, sugerindo que estudantes atletas de instituições privadas possuem níveis maiores neste domínio.

Para dialogar melhor com os resultados, devemos entender algumas diferenças dos dois tipos de IES, para isso, vamos explorar sua gestão. O esporte universitário é basicamente gerido por duas instituições diferentes, as Associações Atléticas, composta em sua maioria por alunos que são responsáveis por produzir e promover o esporte no campus no qual atuam, e o departamento de esportes, formada por profissionais da área que desenvolvem o esporte em seus respectivos campus (Palma & Inácio, 2009). O esporte promovido pelas IES privadas é responsabilidade do departamento de esportes, pois pode haver elementos como bolsas, divulgação da IES entre outros e, com isso, atletas inseridos neste contexto, tendem a receber alguma pressão externa por parte da IES, mesmo se identificando com a modalidade e com o papel no time, podendo explicar as diferenças encontradas na regulação integrada.

Entender a motivação do atleta, seja ela autônoma ou controlada, é um desafio pois são estados relativos dependentes da pessoa e da atividade ao qual está sendo analisada, porém podem ser quantificadas, como já apresentado. Em busca da análise multifatorial da motivação em estudantes atletas universitários, a motivação foi qualificada e dividida de acordo com as propriedades da TAD (Figura 2). Com isso, vê-se o prazer como elemento mais citado, dialogando com os níveis altos de motivação intrínseca pelo SMS-2, seguido por saúde, rendimento e socialização.

Dito isso, há um diálogo entre os achados qualitativos e quantitativos em relação à motivação, além de corroborar com alguns poucos estudos produzidos na Psicologia do esporte universitário (Barroso, Araújo, Kaulen, Braga, & Krebs, 2007; Legani, Guedes, Legani, Barbosa & Campos, 2011; Souza, 2006). Entretanto, possibilidades de novas análises a respeito da motivação são criadas e devem ser exploradas futuramente.

Em relação à diferença de medianas dos preditores categóricos sexos, modalidade, formação acadêmica e IES, encontramos resultados estatisticamente significativos na regulação externa em relação ao sexo, ou seja, os homens possuem medianas maiores do que as mulheres, e formação acadêmica, com estudantes de graduação mais regulados externamente. A regulação externa possui características de pressões e recompensas externas vinculadas à tarefa (Deci & Ryan, 1985), podendo indicar que os estudantes atletas do sexo masculino apresentam maiores evidências destes elementos, o mesmo ocorrendo com estudantes de graduação que, como hipótese, são vinculados à estudantes de primeiro ano que não estão engajados internamente na modalidade, porém é um elemento que deverá ser mais explorado em trabalhos futuros, configurando uma limitação do presente estudo.

Na regulação integrada foi encontrada diferença das medianas estatisticamente significativas na modalidade, indicando que estudantes atletas de modalidades coletivas são mais integralmente regulados, o que pode ser explicado pelas características envolvendo tais modalidades, como por exemplo a falta de ciclicidade. Atletas de modalidades coletivas tendem a ser mais independentes, extrovertidos e criativos, servido como via para melhor desenvolvimento de motivação extrínseca autônoma (Samulski, 1992).

Como já dito, a motivação se comporta de forma subjetiva de acordo com os olhares do atleta perante a tarefa, para melhor refletir a realidade encontrada, são necessárias análises amplas e completas. Com isto, o objetivo deste trabalho foi propor um olhar multifatorial deste aspecto psicológico estudado, com análises integrativas quantitativas entre os preditores, associados com respostas qualitativas promovendo discussões sólidas sobre motivação do esporte e produzindo dados necessário à cerca da Psicologia do Esporte universitário.

## **Considerações finais**

Quando analisados os preditores propostos (sexo, idade, modalidade, formação acadêmica, dedicação, IES, tempo de prática e horas treinadas) de forma isolada, não encontramos correlações estatisticamente significativas com os domínios da TAD. Entretanto, ao analisar esses preditores de forma integrada, a dedicação foi associada ao nível de motivação, além dos preditores como a formação e o tempo de prática na regulação externa, horas semanais de treino na regulação introjetada e IES na regulação integrada. Com diferença estatisticamente significativa nas medianas das variáveis categóricas: tipos de modalidade (regulação integrada), sexo e formação (regulação externa).

Na motivação perante a TAD, há distinções entre desmotivação, motivação autônoma e controlada. A desmotivação está vinculada ao processo de não motivação e falta de intenção de realizar alguma tarefa. Motivação autônoma inclui motivação intrínseca e motivação extrínseca internalizada, ser autonomamente motivado significa estar motivado pela atividade por si só (motivação intrínseca) e/ou por valores e regulações que a atividade tem integrado a si próprio (motivação extrínseca integrada). Motivação controlada consiste em domínios externos representadas por três regulações: identificada, introjetada e externa. Diante o apresentado, a TAD ilustrou o nível de motivação em estudantes atletas universitários, com desmotivação e motivação extrínseca externa com valores baixos quando comparados à regulação autônoma e menos controlada externamente.

Para além, foi realizada análise qualitativa da motivação dos alunos atletas, dialogando com os achados no SMS-2 perante a TAD. Prazer à prática foi o mais citado, seguido de saúde, rendimento e socialização, completando as análises multifatoriais propostas por este trabalho.

Este estudo colabora para o entendimento da motivação do esporte universitário ante a uma perspectiva dos estudantes atletas, como passo futuro, entender melhor as motivações qualitativas e analisar os possíveis motivos de abandonos ou falta de motivação, além de produzir discussões acerca da TAD e da ferramenta SMS-2.

## **Agradecimentos**

Agradecemos ao apoio do CNPq, que financiou e proporcionou o desenvolvimento da pesquisa em forma de Iniciação Científica.



## Referências

- Amorose, A. J., & Anderson-Butcher, D. (2007). Autonomy-supportive coaching and self-determined motivation in high school and college athletes: A test of self-determination theory. *Psychology of Sport and Exercise*, 8(1), 654-670. doi:10.1016/j.psychsport.2006.11.003.
- Andrade, C., Keller, B., Okozaki, F. H. A., Oliveira, S., & Coelho, R. W. (2006). A influência do tempo de prática na motivação intrínseca de atletas de futebol masculino, da categoria juvenil de clubes profissionais. *Revista Digital*, Buenos Aires, 11(96).
- Balbinotti, M. A. A., Gonçalves, G. H. T., Klering, R. T., Wiethaeuper D., & Balbinotti, C. A. A. (2015). Motivational profiles of roadrunners presenting different levels of practice. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 37(1), 65-73. doi:10.1016/j.rbce.2013.08.001.
- Brière, N. M., Vallerand, R. J., Blais, M. R., & Pelletier, L. G. (1995). Development and validation of a scale on intrinsic and extrinsic motivation and lack of motivation in sports: The scale on motivation in sports. *International Journal of Sports Psychology*, (26), 465-489.
- Barroso, M. L. C., Araújo, A. G. S., Kaulen, G. E., Braga, R. K., & Krebs, R. J. (2007). Motivos de prática de esportes coletivos universitário em Santa Catarina. In: Fórum Internacionais de Esportes, 6, 2007, Florianópolis. Anais. *Florianópolis: Unesportes*, 11.1-11.9.
- Borges, P. H., Silva D. O., Ciqueira, E. F. L., Rinaldi, I. P. B., Rinaldi, W., & Vieira, L. F. (2015). Motivação e desempenho tático em jovens jogadores de futebol: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. *Cinergis*, Santa Cruz do Sul, 16(2).
- Carmo, J., Matos, F., Ribas, P., Miranda, R., & Bara Filho, M. (2009). Motivos de início e abandono da prática esportiva em atletas brasileiros. *HU Revista*, 35(4), 257-26.
- Carlin, M., Salguero, A., Rosa, S. M., & Ruiz, E. J. G. F. (2009). Análisis de los motivos de retirada de la práctica deportiva y su relación con la orientación motivacional en deportistas universitarios. *Cuadernos de Psicología del Deporte*. Murcia, 9(1), 85-99.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic motivation and self-determination in human behavior*. New York: Plenum Press.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1991). A motivation approach to self: integration in personality. In: Dienstbier, R. (org.). Nebraska symposium on motivation: perspectives on motivation. *Lincoln: University of Nebraska*, 237-288.
- Gagné, M., & Deci, E. L. (2005). Self-determination theory and work motivation. *Journal of Organizational behavior*, 26(4), 331-362.
- Garcia-Mas, A., Palou, P., Gili, M., Ponseti, X., Borrás, P. A., Vidal, J., Cruz, J., Torregrosa, M., Villamarín, F., & Sousa C. (2010). Commitment,

Enjoyment and Motivation in Young Soccer Competitive Players. *Spanish Journal of Psychology*, 13(2), 609- 616.

Gillet, N., & Rosnet, E. (2008). Basic need satisfaction and motivation in sport. *Athletic Insight: The Online Journal of Sport Psychology*, 10(3).

Giusti, M. L. (2014). *Caracterização e perfil motivacional das atletas de futsal feminino de alto rendimento no Brasil*. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente) – Centro de Ciências da Vida e da Saúde, Universidade Católica de Pelotas.

Landis, J. R., & Koch, G. G. (1977). The measurement of observer agreement for categorical data. *Biometrics*, 33 (1), 159-174.

Legani, R. F. S., Guedes, D. P., Legani, E., Barbosa Filho, V. C., & Campos, W. (2011). Fatores motivacionais associados à prática de exercício físico em estudantes. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, 33(3), 761-772.

Mizoguchi, M. V., Balbim, G., & Vieira, L. (2013). Estilo parental, motivação e satisfação de atletas de beisebol: um estudo correlacional. *Revista da Educação Física/UEM*. 24(2).

Moura, M. C. A. R., da Silva, T. N., de Assis, M. L. R., da Costa, L. C. A., Amorim, A. C., Fiorese, L., & Contreira, A. R. (2019). O relacionamento com o treinador pode afetar a motivação de atletas paranaenses de futsal?. *Saúde e Pesquisa*, 12(1), 29-38.

Murcia, J. A., Gimeno, E., & Coll, D. (2007). Analizando la motivacion en el deporte: Un estudio a través de la teoria de la autodeterminación. *Apuntes de Psicología*, 25(1), 35-51.

Nascimento Junior, J. R. A., Vissoci, J. R. N., Balbim, G. M., Moreira, C. R., Pelletier, L. G., & Vieira, L. F. (2014). Cross-cultural adaptation and psychometric properties analysis of the sport motivation scale-II for the brazilian context. *J of Physic Education*, 25(3), 441-458.

Passos, P. C. B., Costa, L. C. A., Nascimento Junior, J. A. A., & Moreira, C. R. (2018). Futsal de alto rendimento: uma fonte de motivação autodeterminada e satisfação atlética?. *Revista brasileira de Ciência e Movimento*, 26(3), 75-82.

Palma, D., & Inácio, S. L. (2009). Perfil dos gestores do esporte universitário da região metropolitana de São Paulo. São Paulo: *Universidade Anhembi Morumbi*. Disponível em: <<http://www.fupe.com.br/uploads/pdf/ATT00013.pdf>>. Acesso em: 26 de julho de 2019.

Ryan, R., & Deci, E. (2000). Self-determination Theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychology*, 55(1), 68-78.

Salselas, V., Gonzalez-Boto, R., Tuero, C., & Marquez, S. (2007). The relationship between sources of motivation and level of practice in young Portuguese swimmers. *Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*, 47(2), 228-233.

Samulski, D. (1992). *Psicologia do Esporte*. Belo Horizonte: Imprensa Universitária/UFGM.

Samulski, D. (2009). *Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas* (2a. ed.). Manole.

Souza, L. (2006). *O esporte universitário e a motivação do aluno da UNICAMP para a prática de atividades físicas e esportivas*. 2006. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) -Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Weinberg, R., & Gould, D. (2008). *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. (2a. ed.) Porto Alegre: Artmed.

## Sobre o autor

### **Kaio Borges Guerrero**

Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e Neurociências da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas-SP, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-6254-8093>

### **Alexandre S. Amaro**

Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e Neurociências da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas-SP, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-4801-7106>

### **Paula T. Fernandes**

Grupo de Estudos em Psicologia do Esporte e Neurociências da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas-SP, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-0492-1670>

## Contato

### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

#### **Kaio Borges Guerrero**

Rua João Tolosan Chaine, 14 Jardim São Paulo, Limeira, SP. CEP 13484-478

#### TELEFONE

(19) 99947-2024

#### E-MAIL

kaiobg@hotmail.com